



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



CÓLICA NEFRÉTICA: UMA ABORDAGEM CLÍNICA

Mikaellem Nogueira dos Santos ¹

Amanda Ferreira Barbosa ¹

Ana Laura Almeida Moraes ¹

Letícia Gomes Moreira da Cunha ¹

Larissa Cruvinel Andrade ²

O A cólica nefrética é uma condição clínica extremamente limitante que ocorre devido distensão da cápsula renal devido a obstrução do trato urinário por cálculo renal. Clinicamente é caracterizada por dor de forte intensidade de início súbito localizada na região lombar, normalmente unilateral, com irradiação para a região inguinal. Acomete aproximadamente 1,2 milhão de pessoas/ano e é responsável por aproximadamente 1% de todas as admissões hospitalares. É mais prevalente no sexo masculino, principalmente entre 20 - 50 anos, os principais fatores de risco para a formação dos cálculos renais são: baixa ingestão hídrica, dieta com excesso de sal, uso prolongado de determinados medicamentos (antivirais), história prévia de nefrolitíase, HAS, gota e cirurgia bariátrica. O presente trabalho teve como objetivo esclarecer sobre a cólica nefrética, abordando suas características clínicas e fisiopatológicas, fatores de risco, epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados SciELO, Uptodate e Pubmed, foram selecionados 5 artigos com base no critério da data de publicação, entre 2019 e 2022. O quadro de cólica nefrética está associado ao maior risco de doença renal crônica (DRC) e infecções do trato urinário (ITU). A suspeita clínica da condição deve acontecer sempre que o paciente apresentar uma dor súbita de forte intensidade, que se inicia no ângulo costovertebral irradiando para a região anterior do abdome, hipogástrico e eventualmente para os genitais. Por se tratar de uma dor visceral, pode levar a alterações do sistema nervoso autônomo, fazendo quadros simpáticos e parassimpáticos, gerando outros sintomas como náuseas, vômitos, sudorese, desidratação e taquicardia. O diagnóstico é feito através da história clínica associada a exames complementares, sendo o exame padrão ouro a tomografia

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas Campus Trindade – nsmikaellem@gmail.com

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas Campus Trindade



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



computadorizada. O tratamento envolve analgesia, sendo muitas vezes necessário associar anti-inflamatórios não hormonais (AINES) e opioides. Intervenções cirúrgicas urológicas podem ser necessárias nos casos de hidronefrose e/ou para cálculos grandes (geralmente maiores que 7 mm). Portanto, conclui-se que a avaliação, acompanhamento e tratamento dos casos de cólica nefrética são de extrema importância no que diz respeito à saúde da população. O tratamento deve ser realizado de forma efetiva e de acordo com a particularidade de cada paciente. Além disso, o profissional deve orientar quanto aos cuidados gerais que devem ser tomados, tais como evitar alimentação rica em sódio e proteína animal, alta ingestão hídrica, prática de atividades físicas e consumo de alimentos ricos em potássio e frutas cítricas, evitando assim a formação de novos cálculos.

Palavras-chave: Doenças Nefrológicas. Dor. Analgesia. Manejo clínico.

